

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Outubro de 2023

Em outubro, os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, pelo quinto mês consecutivo, a inflação foi mais amena para as famílias de renda mais baixa. De fato, mesmo diante da reversão da trajetória de deflação dos alimentos no domicílio, que muito contribuiu para o comportamento mais favorável da inflação nos segmentos de menor poder aquisitivo, a inflação de 0,13% observada em outubro nas duas faixas de renda mais baixas (tabela 1) foi bem inferior à registrada na classe de renda alta (0,55%).

A partir desse contexto, marcado por uma inflação mais moderada nos segmentos menos abastados, a variação acumulada no ano apontada pela classe de renda muito baixa (2,4%) é menos da metade da taxa apurada no segmento de renda alta (5,0%). De modo semelhante, embora com menor discrepância, no acumulado em doze meses, enquanto a taxa de inflação da classe de renda muito baixa é de 3,5%, o estrato de renda alta registra variação de preços de bens e serviços bem mais elevada (5,8%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, para as classes de renda mais baixas, o maior ponto de pressão inflacionária, em outubro, veio do grupo alimentos e bebidas. Por certo, em que pese a deflação registrada em segmentos alimentícios importantes na cesta de consumo, como aves e ovos (-0,14%) e leites e derivados (-2,8%), a alta do arroz (3,0%) e dos tubérculos e legumes, especialmente da batata (11,2%) e da cebola (8,5%), além do aumento das hortaliças (3,0%) e das frutas (3,1%), explica a contribuição positiva dos alimentos para a inflação das famílias brasileiras, sobretudo aquelas com renda menos elevada. Em contrapartida, a queda de 0,58% das tarifas de energia elétrica e de 0,30% dos artigos de limpeza explica a contribuição negativa do grupo habitação para a inflação das classes de renda mais baixas.

Já para a faixa de renda alta, o maior impacto inflacionário, em outubro, foi observado no grupo transportes, refletindo, sobretudo, o reajuste de 23,7% das passagens aéreas, cuja alta anulou, inclusive, o alívio inflacionário vindo da queda de 1,5% no preço da gasolina. Ainda que em menor intensidade, o aumento de 0,76% dos planos de saúde e de 0,38% dos serviços pessoais também ajuda a explicar pressão exercida pelos grupos saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais sobre a inflação desse segmento de renda mais alta.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, no entanto, verifica-se que houve uma desaceleração da inflação para todos os níveis de renda pesquisados (gráfico 1). No que diz respeito às classes de renda mais baixas, a melhora da inflação corrente é explicada pelo desempenho mais favorável dos alimentos no domicílio, em especial das farinhas e massas; dos tubérculos; das aves e ovos; e dos panificados, cujas variações de -0,7%, 4,5%, -0,14% e -0,10, respectivamente registradas em 2023, ficaram

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de novembro de 2023

bem abaixo das observadas no mesmo período de 2022 (1,3%, 14,3%, 0,97% e 1,0%). Adicionalmente, a deflação de 0,58% da energia elétrica e o reajuste de 0,09% dos produtos de higiene pessoal, ocorridos este ano, contrastam com as altas de 0,30% e de 2,3% apuradas em outubro do ano passado, ajudando a explicar essa descompressão inflacionária. Em relação às faixas de renda mais elevadas, a alta menos intensa da inflação em outubro de 2023, comparativamente a outubro de 2022, veio, em grande parte, da melhora no comportamento dos planos de saúde, dos serviços pessoais e de recreação, cujas variações de 0,76%, 0,27% e 0,08%, este ano, foram menores que as apontadas no ano anterior (1,4%, 0,57% e 0,76%, respectivamente).

Dessa forma, tendo em vista o efeito estatístico, após a incorporação do resultado de outubro de 2023, todas as classes registram desaceleração das suas curvas de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, as famílias de renda muito baixa são as que apresentam a menor taxa de variação no período (3,5%), enquanto a mais elevada está no segmento de renda alta (5,8%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos transportes, saúde e cuidados pessoais e habitação, impactados pelos reajustes de 13,3% dos combustíveis, de 5,7% dos produtos farmacêuticos, de 6,8% dos artigos de higiene, de 12,5% dos planos de saúde e de 8,6% da energia elétrica. Em contrapartida, a queda dos preços da carne (-10,5%), das aves e ovos (-8,4%), dos leites e derivados (-6,8%) e dos óleos e gorduras (-16,2%), nos últimos doze meses, não só trouxe alívio inflacionário para todas as classes, como também explica a contribuição negativa do grupo alimentos e bebidas à inflação dos segmentos de rendas mais baixas.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Ago./23	Set./23	Out./23	Ano	12 meses
IPCA	0,23	0,26	0,24	3,75	4,82
Renda muito baixa	0,13	-0,02	0,13	2,44	3,51
Renda baixa	0,18	0,08	0,13	2,94	4,05
Renda média-baixa	0,23	0,20	0,18	3,49	4,64
Renda média	0,29	0,32	0,22	4,05	5,18
Renda média-alta	0,32	0,37	0,23	4,38	5,52
Renda alta	0,24	0,57	0,55	4,96	5,79

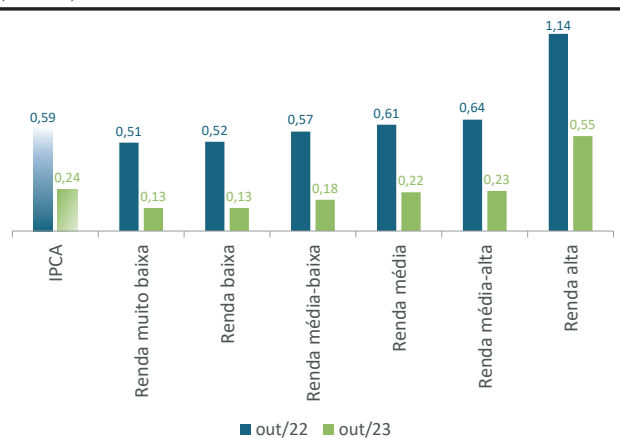
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (outubro/2023)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,24	0,13	0,13	0,18	0,22	0,23	0,55
Alimentos e bebidas	0,06	0,07	0,05	0,08	0,07	0,08	0,05
Habitação	0,00	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,01	0,01
Artigos de residência	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Vestuário	0,02	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,07	0,00	0,01	0,03	0,05	0,02	0,33
Saúde e cuidados pessoais	0,04	0,03	0,03	0,03	0,05	0,06	0,06
Despesas pessoais	0,03	0,01	0,02	0,02	0,02	0,03	0,07
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01

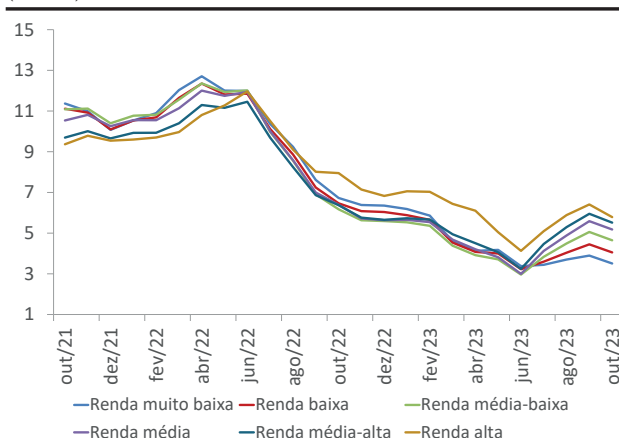
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,82	3,51	4,05	4,64	5,18	5,52	5,79
Alimentos e bebidas	0,10	-0,22	-0,25	0,10	0,18	0,37	0,34
Habituação	0,75	0,87	0,83	0,78	0,70	0,74	0,62
Artigos de residência	-0,01	-0,03	-0,01	-0,02	0,00	0,00	0,01
Vestuário	0,25	0,27	0,26	0,28	0,26	0,23	0,21
Transportes	1,53	0,99	1,46	1,63	1,73	1,67	1,58
Saúde e cuidados pessoais	1,03	0,87	0,92	0,94	1,12	1,22	1,16
Despesas pessoais	0,52	0,32	0,38	0,40	0,50	0,59	0,87
Educação	0,47	0,30	0,28	0,33	0,49	0,52	0,86
Comunicação	0,18	0,14	0,18	0,20	0,21	0,19	0,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2023)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.015,18
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2,015,18 e R\$ 3.022,76
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.022,76 e R\$ 5.037,94
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.037,94 e R\$ 10.075,88
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.075,88 e R\$ 20.151,75
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 20.151,76

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
